ISSN: 2358-8829

O ECOSSISTEMA DE EDUCAÇÃO POPULAR DO CENTRO DE FORMAÇÃO PADRE JOSÉ COMBLIN

João Batista Barbosa da Silva [1]

INTRODUÇÃO

Pensar a Educação Popular a partir de um território concreto exige reconhecer que os processos educativos não se restringem às instituições escolares. Eles também se constituem nas comunidades, nos movimentos sociais, nas organizações populares, nas experiências religiosas e nas práticas cotidianas por meio das quais homens e mulheres interpretam o mundo e constroem formas coletivas de intervenção. É nesse horizonte que se situa a experiência do Centro de Formação Padre José Comblin, localizado no Sítio Café do Vento, zona rural do município de Sobrado, na Paraíba.

O Centro está vinculado a uma memória de formação popular que remete à trajetória de José Comblin e às experiências pastorais e comunitárias desenvolvidas no Nordeste. A pesquisa de Santos (2022) reúne narrativas sobre a atuação de Comblin na Paraíba e sobre a permanência de redes de sujeitos que participaram de experiências de formação missionária e organização comunitária. Nesse percurso, destaca-se também a atuação de Padre Hermínio Canova, cuja trajetória se relaciona à formação de comunidades rurais e à Comissão Pastoral da Terra (CPT), conforme registros da III Semana Teológica Padre José Comblin (Calado, 2013).

A experiência do Centro reúne diferentes práticas formativas: Curso de Formação de Líderes (CDL), Semana Teológica Padre José Comblin e Jornadas Comunitárias, Páscoa Jovem, atividades em parceria com a CPT e o Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), além de grupos de estudo sobre Ecofeminismo e Teologia da Libertação. A diversidade dessas iniciativas suscita uma questão: como compreender as relações que se estabelecem entre elas e de que modo contribuem para a constituição de uma dinâmica educativa integrada?

[1] Educador popular; mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); professor da Rede Estadual de Educação da Paraíba. E-mail: professorjoao.ecit@gmail.com ou joao.silva40@professor.pb.gov.br

O artigo parte da hipótese de que tais práticas ultrapassam a condição de atividades independentes. Sujeitos, temas, organizações e saberes encontram-se em diferentes momentos, estabelecendo conexões e possibilidades de continuidade. Para interpretar essa dinâmica, propõe-se a categoria Ecossistema de Educação Popular, entendida como uma rede territorializada e participativa de experiências formativas que se influenciam mutuamente e se orientam por princípios éticos, comunitários e emancipatórios.

O objetivo geral é compreender como as experiências formativas desenvolvidas no Centro de Formação Padre José Comblin se articulam na constituição de um Ecossistema de Educação Popular. Especificamente, busca-se identificar as principais práticas vinculadas ao Centro, analisar suas relações e discutir os fundamentos pedagógicos que permitem interpretá-las como parte de um processo formativo mais amplo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa adota abordagem qualitativa e natureza bibliográfica e documental, com caráter descritivo-analítico. Seu objeto é a dinâmica formativa associada ao Centro de Formação Padre José Comblin, examinada a partir de registros acadêmicos, documentos e relatos públicos sobre atividades realizadas no território. Não se trata de pesquisa de campo com entrevistas próprias ou observação participante sistemática; por isso, as interpretações apresentadas se limitam ao que pode ser sustentado pelo corpus documental consultado.

O corpus reúne, entre outras fontes, a tese de Santos (2022), que apresenta narrativas acerca de José Comblin e de sua contribuição à Igreja dos Pobres na Paraíba; o registro de Calado (2013) sobre a III Semana Teológica; relatos publicados pelo portal Teologia Nordeste sobre a Primeira Jornada e as Jornadas da XVI Semana Teológica, em 2026; e bibliografia de referência sobre Educação Popular, teologia e ecossistemas de aprendizagem. Inclui-se também a tese de Nascimento (2024), que analisa a Leitura Popular da Bíblia desenvolvida pelo CEBI na Diocese de Mossoró, contribuindo para a compreensão da dimensão educativa e crítica dessa prática, sem que seus resultados sejam tomados como evidência direta sobre o Centro paraibano.

O procedimento analítico ocorreu em três movimentos: levantamento e organização das experiências mencionadas nas fontes; identificação de elementos

recorrentes, território, sujeitos, saberes, organizações, espiritualidade e ação coletiva; e interpretação das relações entre esses elementos à luz de Freire, Comblin, Boff e dos estudos sobre ecossistemas de aprendizagem. A análise procura deslocar o foco da descrição de eventos isolados para as conexões que podem ser reconhecidas entre eles. Como limite, destaca-se a necessidade de futuras investigações com participantes e acompanhamento das atividades para aprofundar os efeitos formativos aqui discutidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação Popular, território e protagonismo

A Educação Popular compreende os sujeitos como participantes da produção do conhecimento e da transformação da realidade. Em Freire (1967), o diálogo e a conscientização constituem dimensões fundamentais de uma educação comprometida com a liberdade. Em Pedagogia do oprimido, a crítica à educação bancária sustenta uma concepção problematizadora, na qual a leitura do mundo e a reflexão sobre a experiência vivida integram o processo educativo (Freire, 1987). A formação, nessa perspectiva, não se encerra na transmissão de conteúdos: envolve a construção coletiva de interpretações e a possibilidade de agir sobre as condições concretas da existência.

Essa compreensão aproxima-se da experiência formativa de José Comblin. Em Teologia da enxada, a formação aparece vinculada à realidade nordestina e à preparação de sujeitos capazes de atuar em suas comunidades (Comblin, 1977). O conhecimento teológico e pastoral não é separado da vida concreta; deve dialogar com as necessidades, os saberes e a organização dos grupos populares. Freire e Comblin não são autores equivalentes, mas suas contribuições convergem na crítica à passividade dos sujeitos e na valorização de processos formativos ligados à comunidade e à transformação social.

Leonardo Boff amplia essa discussão ao relacionar cuidado, sustentabilidade e interdependência entre vida humana e natureza. Em Saber cuidar, o cuidado é apresentado como dimensão ética das relações com os outros e com a Terra (Boff, 1999). Em sua reflexão sobre sustentabilidade e Ecologia Integral, o autor articula dimensões ambientais, sociais, culturais, políticas e espirituais (Boff, 2012; 2015). Essa perspectiva contribui para compreender o território não apenas como espaço geográfico, mas como trama de relações entre pessoas, comunidades e natureza.

3.2 O Centro de Formação e suas experiências articuladas

ISSN: 2358-8829

Os registros consultados indicam que o Centro se configura como espaço de encontro de iniciativas com objetivos e formatos distintos. O Curso de Formação de Líderes está associado à preparação de jovens para assumir responsabilidades em suas comunidades. Essa dimensão dialoga com a tradição combliniana de formação de agentes populares, na qual o processo educativo deve fortalecer a capacidade de atuação dos próprios sujeitos, e não produzir dependência permanente de especialistas.

A Semana Teológica Padre José Comblin e as Jornadas Comunitárias constituem outra frente de articulação. Em 2026, a XVI edição envolveu encontros no campo e na cidade, com participação de grupos como Comblin, Kairós, CEBI-PB e CPT. A Primeira Jornada, realizada em Café do Vento, abordou o tema "Discipulado de Iguais x Patriarcalismo/Clericalismo", articulando leituras e reflexão coletiva (Teologia Nordeste, 2026a, 2026b, 2026c). O formato evidencia que a formação não se limita a uma atividade concentrada, mas envolve preparação, circulação de temas e articulação entre grupos.

A presença do CEBI acrescenta a dimensão da leitura bíblica em diálogo com a realidade. A tese de Nascimento (2024), ao estudar a experiência do CEBI em Mossoró nas décadas de 1980 e 1990, demonstra como a Leitura Popular da Bíblia pode operar como prática educativa que valoriza os saberes da experiência, promove diálogo e contribui para a consciência crítica. A autora relaciona essa prática à Educação Popular e à metodologia de ver, julgar e agir. Trata-se de estudo situado em outro território e período histórico; sua contribuição para este artigo é teórico-interpretativa, ajudando a compreender a potência educativa da formação bíblica, e não comprovar resultados específicos do CEBI-PB no Centro.

A CPT aproxima as atividades das questões relacionadas à vida camponesa, à organização comunitária e às lutas sociais. Já os grupos de estudo sobre Ecofeminismo e Teologia da Libertação ampliam o campo de reflexão para as relações de gênero, as estruturas de dominação, a defesa da vida e as relações entre sociedade e natureza. A Páscoa Jovem e outras atividades de formação também integram o repertório de práticas vinculadas ao território. A diversidade é relevante, mas, por si só, não caracteriza um ecossistema; é preciso examinar as relações que conectam as iniciativas.

3.3 Da noção de ecossistemas de aprendizagem à categoria proposta

Estudos sobre ecossistemas de aprendizagem destacam a interação entre diferentes ambientes, atores e recursos na produção de processos de aprendizagem. Otto

e Kerres (2023) enfatizam a distribuição e a interconectividade dos ambientes de aprendizagem. Hecht e Crowley (2020), por sua vez, chamam atenção para a natureza dinâmica e relacional dos ecossistemas, mostrando que não basta enumerar elementos: é necessário compreender os processos de influência mútua que os conectam.

Neste artigo, a noção é ressignificada a partir dos fundamentos da Educação Popular e de uma experiência territorial concreta. O Ecossistema de Educação Popular é compreendido como uma rede dinâmica, territorializada e participativa de sujeitos, saberes, espaços, organizações e experiências que estabelecem relações de formação, diálogo, organização e ação sobre a realidade. Não se afirma que os participantes do Centro tenham originalmente nomeado sua experiência dessa maneira. Trata-se de uma categoria analítica proposta para interpretar as conexões identificadas nos registros examinados.

A categoria envolve cinco elementos articulados. O território constitui o chão histórico, social, cultural e ambiental da formação. Os sujeitos são protagonistas e portadores de saberes. A circulação de conhecimentos permite que experiências bíblicas, teológicas, sociais, ambientais e comunitárias dialoguem. A espiritualidade, quando vinculada à realidade e à defesa da vida, integra a dimensão ética da formação. Por fim, a organização popular e a práxis expressam a possibilidade de que a reflexão se desdobre em compromissos e ações coletivas.

O aspecto decisivo é a retroalimentação: temas, vínculos, sujeitos e aprendizados mobilizados em uma atividade podem ser retomados em outra, gerando novas perguntas e experiências. A formação, assim, não é linear nem se limita ao calendário de cursos e eventos. Pode ser representada como movimento contínuo entre experiência, reflexão, formação, consciência, organização, ação e novas experiências. É essa dinâmica relacional, e não a simples coexistência de atividades, que fundamenta a categoria proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise documental permite reconhecer uma dinâmica formativa que ultrapassa a realização isolada de cursos, jornadas, encontros teológicos e grupos de estudo. As iniciativas apresentam especificidades, mas compartilham referências e estabelecem pontos de contato por meio de organizações, temas e espaços comuns. Os registros da XVI Semana Teológica, por exemplo, mostram a participação conjunta de grupos

Comblin, Kairós, CEBI-PB e CPT, assim como a realização de jornadas em diferentes territórios (Teologia, 2026a, 2026b, 2026c). Esse dado sustenta a interpretação de que o Centro funciona como ponto de articulação de uma rede, embora a intensidade e os efeitos dessas relações exijam investigação empírica adicional.

O primeiro resultado analítico é a territorialidade. Café do Vento não aparece apenas como endereço do Centro, mas como referência de uma experiência ligada às comunidades rurais, à memória de Comblin, à formação de lideranças e às questões do campo. A circulação entre campo e cidade, registrada nas Jornadas da XVI Semana Teológica, reforça que o território educativo não se reduz ao espaço físico da instituição. Ele se constitui pelas relações que aproximam comunidades, organizações e sujeitos de localidades distintas.

O segundo resultado é a interdependência. As experiências não precisam ter o mesmo formato para integrar uma dinâmica comum. A formação de lideranças, a reflexão teológica, a leitura bíblica, a atuação pastoral e os grupos de estudo podem se conectar por princípios como diálogo com a realidade, protagonismo popular, defesa da vida e compromisso social. A contribuição de Nascimento (2024) ajuda a compreender, em outro contexto, como a Leitura Popular da Bíblia pode favorecer a apropriação crítica dos textos e a formação de sujeitos capazes de interpretar sua realidade. Essa aproximação reforça a possibilidade de diálogo entre formação bíblica e Educação Popular, sem apagar as diferenças entre as experiências analisadas.

O terceiro resultado é a práxis. A formação ganha densidade quando a reflexão se relaciona à vida comunitária e à possibilidade de ação. Em Freire, a práxis articula reflexão e ação transformadora; em Comblin, a formação de lideranças se vincula à atuação comunitária; em Boff, o cuidado amplia a responsabilidade para as relações entre sociedade e natureza. Essas perspectivas permitem interpretar as experiências do Centro como processos nos quais aprender, refletir, organizar-se e agir podem constituir dimensões relacionadas.

A proposição da categoria Ecossistema de Educação Popular é o principal resultado conceitual do estudo. Ela desloca o olhar da atividade isolada para a rede de relações que sustenta a formação. Territorialidade, interdependência e práxis sintetizam três características centrais: a formação está enraizada em um território; as experiências se conectam e podem se retroalimentar; e o conhecimento se orienta para a leitura crítica e a intervenção na realidade. Essa síntese não significa afirmar que todos os vínculos

estejam igualmente consolidados ou que seus efeitos tenham sido medidos. Significa que os registros analisados oferecem elementos para interpretar o Centro por essa chave e formular questões para pesquisas futuras.

Como limite, a pesquisa não dispõe de entrevistas próprias com participantes nem de observação sistemática das atividades. Por isso, não é possível afirmar, com base neste estudo, quais transformações individuais ocorreram, com que intensidade os sujeitos circulam entre as iniciativas ou quais resultados sociais podem ser atribuídos diretamente ao Centro. A análise sustenta a existência de articulações documentadas e propõe uma interpretação teórica dessas relações. Estudos posteriores poderão aprofundar a categoria por meio de entrevistas, acompanhamento das atividades e reconstrução das trajetórias de participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou compreender como as experiências formativas vinculadas ao Centro de Formação Padre José Comblin se articulam na constituição de um Ecossistema de Educação Popular. A análise bibliográfica e documental identificou iniciativas diversas: formação de lideranças, Semana Teológica, Jornadas Comunitárias, leitura bíblica, atividades relacionadas à CPT e grupos de estudo, que compartilham referências e estabelecem relações no território.

O diálogo com Freire, Comblin e Boff permitiu interpretar dimensões complementares dessa dinâmica: a conscientização e a práxis; a formação comunitária e o protagonismo popular; e o cuidado e a interdependência entre sociedade, território e natureza. A pesquisa de Nascimento (2024) acrescentou uma contribuição específica para compreender a Leitura Popular da Bíblia como prática de Educação Popular e formação da consciência crítica, respeitando-se o contexto próprio investigado pela autora.

A principal contribuição do artigo é propor a categoria Ecossistema de Educação Popular para deslocar a análise das atividades isoladas para as relações que as conectam. Territorialidade, interdependência e práxis constituem dimensões fundamentais dessa chave interpretativa. O Centro pode, assim, ser compreendido como território educativo no qual sujeitos, saberes, organizações e experiências se encontram e podem produzir continuidades formativas.

Reconhece-se que essa proposição constitui uma aproximação analítica inicial, limitada pelo caráter bibliográfico e documental do estudo. Pesquisas futuras poderão

examinar como os participantes percebem os processos formativos, como se estabelecem as conexões entre grupos e quais efeitos podem ser identificados nas comunidades. Mesmo com essa delimitação, a categoria proposta oferece uma contribuição para os estudos sobre Educação Popular e educação não formal, ao evidenciar a densidade pedagógica, comunitária e política de experiências construídas fora dos espaços escolares.

Palavras-chave: Ecossistema de Educação Popular, Centro de Formação Padre José Comblin, Educação Não Formal, Educação Libertadora.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** Petrópolis: Vozes, 1999.

BOFF, Leonardo. ***Sustentabilidade: o que é – o que não é*.** Petrópolis: Vozes, 2012.

BOFF, Leonardo**. A carta magna da ecologia integral: grito da Terra-grito dos pobres.** 18 jun. 2015. Disponível em: https://leonardoboff.org/2015/06/18/a-carta-magna-da-ecologia-integral-grito-da-terra-grito-dos-pobres/. Acesso em: 02 de maio 2026.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Resumo da III Semana Teológica Pe. José Comblin. **Revista Consciência**, 2013. Disponível em: https://revistaconsciencia.com/resumo-da-iii-semana-teologica-pe-jose-comblin/. Acesso em: 02 de maio. 2026.

COMBLIN, José. **Teologia da enxada: uma experiência da Igreja no Nordeste.** Petrópolis: Vozes, 1977.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NASCIMENTO, Zélia Cristina Pedrosa do. **Leitura popular da Bíblia como prática de educação para a consciência crítica: a experiência do CEBI em Mossoró (décadas de 80 e 90)**. 2024. 182 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2024.

OTTO, Daniel; KERRES, Michael. Distributed learning ecosystems in education: a guide to the debate. In: OTTO, Daniel; SCHARNBERG, Gianna; KERRES, Michael; ZAWACKI-RICHTER, Olaf (ed.). **Distributed learning ecosystems: concepts, resources, and repositories.** Wiesbaden: Springer VS, 2023. p. 13-30. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-658-38703-7_2.

SANTOS, Elenilson Delmiro dos. **As sandálias do "profeta": narrativas acerca do padre José Comblin e sua contribuição para a Igreja dos Pobres na Paraíba, uma perspectiva das Ciências Empíricas das Religiões.** 2022. Tese (Doutorado em Ciências das Religiões) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22500/1/ElenilsonDelmiroDosSantos_Tese.pdf. Acesso em: 02 de maio. 2026.

TEOLOGIA NORDESTE. **Primeira Jornada da Semana Teológica Pe. José Comblin**. 16 maio 2026a. Disponível em: https://teologianordeste.net/index.php/publicacoes/2-semana-teologica/572-primeira-jornada-da-semana-teologica-pe-jose-comblin.html. Acesso em: ago 2026.

TEOLOGIA NORDESTE**. Relato da Primeira Jornada da XVI Semana Teológica Pe. José Comblin**. 12 jun. 2026b. Disponível em: https://teologianordeste.net/index.php/publicacoes/2-semana-teologica/576-relato-da-primeira-jornada-da-xvi-semana-teologica-pe-jose-comblin.html. Acesso em: 01 ago. 2026.

TEOLOGIA NORDESTE**. Relato das Jornadas da XVI Semana Teológica Pe. José Comblin.** 7 set. 2026c. Disponível em: https://teologianordeste.net/index.php/publicacoes/2-semana-teologica/583-relato-das-jornadas-da-xvi-semana-teologica-pe-jose-comblin.html. Acesso em: 01 ago. 2026.